

SER como **Carlo Acutis**



Propostas de
Aprofundamento
e Vivência
Ano Escutista



Corpo Nacional
de Escutas

FICHA TÉCNICA

Título - SER como Carlo Acutis - Propostas de aprofundamento e vivência

Autor - Equipa Nacional da Pedagogia da Fé

Colaboração de: Padre Ricardo Figueiredo, Padre José Henrique (Assistente Regional de Leiria-Fátima)

Imagens: Carlo Acutis

Paginação: António Laranjeira

Dezembro 2020



1. INTRODUÇÃO

Com Carlos Acutis queremos ser originais, inteiros em todas as dimensões da vida!

O que se diz do amor também se pode aplicar à fé: “não há amor fora de uma história de amor”. Também não há fé fora de uma história de fé! Porque esta é, sobretudo, o modo como cada pessoa vive a sua história na relação com Cristo e a Igreja ou o modo como o Evangelho é sal e luz do seu viver concreto. No projeto educativo do CNE, a fé cristã não é um “apartado” feito de celebrações, orações e Assistentes, mas uma marca identitária que está presente em todas as dimensões e atividades escutistas, com o objetivo de crescermos todos até à “imagem de Cristo, o Homem Novo”. Juntamente com os Patronos e os modelos de vida de cada Secção, cada ano é escolhida uma figura de referência para todo o CNE que inspira, estimula e aponta caminhos, reforçando o nosso sentido de corpo e enraizando a nossa história em pessoas concretas que a Igreja oferece como companheiros para a nossa peregrinação.

O Beato Carlo Acutis é uma luminosa história de vida em que o sabor e beleza da fé muito interpela a proposta escutista. Na presente publicação oferecem-se ideias, propostas de atividades que cada unidade e Agrupamento podem e devem adaptar à sua realidade e aos diferentes momentos em que são vividas. Não se trata de criar momentos específicos para falar de Carlo Acutis, mas de introduzir alguma destas propostas no plano de atividades já definido.

Preparadas pela Equipe Nacional da Pedagogia da Fé e muito enriquecidas pelas sugestões do P. José Henrique, Assistente Regional de Leiria-Fátima, estas propostas visam sobretudo oferecer inspiração e estimular a criatividade. Estamos muito dispostos para partilhar com toda a Associação outras sugestões que nos queiram fazer chegar.

Num ano particularmente difícil para a atividade escutista – dada a realidade da pandemia que a todos afeta – a figura de Carlo Acutis desafia-nos a essa criatividade que sabe investir novas formas de comunicação e relação, novas atividades, novos modos de comunicar a fé, com o mesmo método que Baden Powell nos legou. “Sejamos originais e não apenas fotocópias”!

2. Enquadramento biográfico

Carlo Maria Acutis, nasceu em Londres a 3 de maio de 1991 e morreu a 12 de outubro de 2006, aos 15 anos de idade, de uma leucemia fulminante. Era um apaixonado pelo desporto e pela informática... E também, diariamente, participava na missa e na oração do terço. Um jovem igual aos outros, mas com um toque diferente que fazia todos se sentirem amigos. O padre Roberto Gazzaniga, que foi seu professor no Instituto Leão XIII de Milão, lembra-se dele assim: «Era muito bom, seu talento era evidente para todos, mas sem provocar invejas ou ciúmes. Carlo nunca ocultou a sua fé e inclusive no diálogo-confronto com os seus colegas de turma sempre mostrou respeito pelas ideias dos outros, mas sem renunciar à transparência nem a dizer e testemunhar os princípios inspiradores de sua vida cristã».

«Senhora, o seu filho é especial». Antonia Acutis ouviu esta frase muitas vezes: do sacerdote da sua paróquia, dos professores, dos colegas de turma, do porteiro da sua casa na rua Ariosto, em Milão, para onde se mudaram em 1994, três anos após o nascimento de Carlo.

Carlo era um jovem normal, vivo, com muitos amigos e apaixonado pela informática. Mas aquele ser especial tinha um nome: Jesus, seu Amigo. Ela deu-se conta disso quando Carlo, ainda muito pequeno, ao passar em frente de igrejas lhe dizia: «Mãe, vamos entrar para cumprimentar Jesus e fazer uma oração». Depois descobriu que ele lia a vida dos santos e a Bíblia. A sua família era uma família comum, que não frequentava muito a igreja. «Mas esse “traste” fazia-me muitas perguntas profundas às quais não sabia responder. Ficava perplexa perante sua devoção. Era tão pequeno e tão cheio de certeza. Entendia que era algo seu, mas que também me envolvia. Foi assim que iniciei meu caminho de reaproximação da fé. Eu segui-o».

Aos sete anos, Carlo pediu para receber a Primeira Comunhão. Aquele Amigo fez-se então mais próximo. A 16 de junho de 1998, recebeu a Eucaristia no silêncio do mosteiro de Bernaga, em Perego, perto de Lecco. A vida de Carlo era uma vida simples. Com um ponto firme, especial: a missa diária porque, dizia, «a Eucaristia é minha estrada para o Céu. Somos mais felizes que os Apóstolos que viveram com Jesus há 2000 anos: para nos encontrar com Ele basta que entremos na igreja. Jerusalém está ao lado das nossas casas». No fim da celebração, ficava para a adoração. Confessava-se com frequência porque «assim como, para andar de balão é necessário descarregar peso, também a alma para se

e levar ao Céu precisa de libertar-se desses pequenos pesos que são os pecados veniais».

Carlo tinha um caráter forte, decidido. A sua paixão pela informática fazia com que estudasse novos programas. Também gostava muito de jogar PlayStation com os seus amigos. Na sala de aula – primeiro na escola das Irmãs Marcelinas e depois com os Jesuítas no Liceu Leão XIII – era amigo de todos, mas sobretudo dos mais necessitados. Os seus colegas, inclusive os não crentes, queriam estar com ele. Pediam-lhe conselhos e ajuda. Porque com Carlo ficava-se à vontade, havia algo atraente nele. Não se interessava muito em seguir a moda e aborrecia-se quando a sua mãe queria comprar-lhe um segundo par de botas. Não se interessava. Nunca escondeu qual era a fonte de sua felicidade. No seu quarto, havia um grande quadro de Jesus que estava à vista de todos. Convidava os seus colegas a ir com ele à missa. No seu caderno escreveu: «A tristeza é direcionar o olhar para si mesmo, a felicidade é direcionar o olhar para Deus. A conversão não é outra coisa que desviar o olhar de baixo para cima. Basta um simples movimento de olhos».

No seu bairro, todos o conheciam. Quando passava de bicicleta, parava para cumprimentar os porteiros, muitos deles estrangeiros de religião muçulmana e hindu e falava com eles sobre si mesmo, da sua fé. E eles ouviam aquele jovem tão simpático e agradável. Na sua casa, trabalhava Rajesh, um brâmane hindu. Entre ele e Carlo nasce uma profunda amizade, até ao ponto de Rajesh se converter e pedir para receber os sacramentos. Conta Rajesh: «Ele disse-me que seria mais feliz se eu me aproximasse de Jesus. Pedi o batismo cristão porque ele me contagiou e cativou com a sua fé profunda, a sua caridade e sua pureza. Sempre o considerei como sendo alguém fora do normal, porque rapaz tão jovem, tão bonito e tão rico normalmente prefere levar uma vida diferente». Com suas primeiras economias comprou um saco de dormir para o mendigo que via na rua a caminho da missa na igreja de Santa Maria Segreta. Também costumava fazer doações aos Capuchinhos da Av. Piave, que dão comida aos sem-abrigo.

Em 2002, participa com seus pais no Meeting de Rimini. Um sacerdote, amigo deles, iria apresentar o pequeno catecismo eucarístico durante um encontro. Ficou fascinado pelas pessoas e as exposições que viu. E então, teve uma ideia: uma exposição sobre os milagres eucarísticos. Conta Antonia Acutis: «Estava convencido de que as pessoas poderiam dar-se conta de que verdadeiramente na hóstia e no vinho consagrado estão o Corpo e o Sangue de Jesus. Que não é apenas simbólico, mas que é a possibilidade real de se encontrar com Ele. Nessa altura colaborava na catequese e acreditava que este seria um modo novo de se aproximar do Mistério Eucarístico».

De volta a Milão, pôs mãos à obra. Os seus conhecimentos de informática foram de grande ajuda e dedicou-se a isso de corpo e alma. Cuidou da documentação, pediu aos seus pais que o acompanhassem numa viagem pela Itália e Europa para recolher material fotográfico (esteve em Fátima e Lisboa). Envolvia toda a gente e “encheu” três computadores. Três anos depois, a exposição estava pronta (ver recursos).

Numa noite de verão em 2006, durante as férias, Carlo perguntou à sua mãe: «Acha que devo ser padre?». Ela respondeu com simplicidade: «Compreenderás isso sozinho. Deus te mostrará».

No início de outubro, Carlo adoece. Parecia uma gripe normal. Acabava de terminar a apresentação de um vídeo com propostas de voluntariado para os alunos do Leão XIII. Um trabalho que lhe tinha demorado muito tempo e que considerava muito importante. A data da projeção era o dia 4 de outubro. Mas ele não pôde ir. Estava internado no

hospital São Gerardo de Monza. Não era uma gripe, mas sim uma leucemia fulminante, do tipo M3, a pior. Não havia nenhuma possibilidade de recuperação. Logo depois de atravessar as portas do hospital, disse à sua mãe: «Daqui não saio». Mais tarde disse a seus pais: «Ofereço ao Senhor os sofrimentos que terei que padecer pelo Papa e pela Igreja, para não ter que estar no Purgatório e poder ir direto para o Céu». Os sofrimentos chegaram. Mas quando a enfermeira lhe perguntava como se sentia, ele respondia: «Bem. Existem pessoas que estão pior. Não acorde a minha mãe, que está cansada e iria ficar mais preocupada». Por fim pediu a unção dos enfermos e morreu no dia 12 de outubro. Foi beatificado a 10 de outubro de 2020 na cidade de Assis, onde tinha sido sepultado, depois do reconhecimento de um milagre que lhe foi atribuído.

3. Subsídios – Textos e frases sobre/de Carlo Acutis

3.1 Excertos da Exortação Apostólica “Cristo Vive”

104. Recordo-te a boa notícia que nos foi oferecida pela manhã da Ressurreição: que para todas as situações obscuras ou dolorosas mencionadas há uma saída. Por exemplo, é verdade que o mundo digital te pode colocar perante o risco do ensimesmamento, do isolamento ou do prazer vazio. Não te esqueças, porém, que há jovens que inclusive nesses âmbitos são criativos e, por vezes, geniais. Era o que fazia o jovem servo de Deus Carlo Acutis.

105. Ele sabia muito bem que esses mecanismos da comunicação, da publicidade e das redes sociais podem ser utilizados para nos transformar em seres adormecidos, dependentes do consumo e das novidades que podemos comprar, obcecados pelo tempo livre, fechados na negatividade. Carlos, porém, foi capaz de usar as novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza.

106. Não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na realidade acabam por ser iguais a todos os outros, correndo atrás daquilo que lhes impõem os poderosos através dos mecanismos de consumo e de atordoamento. Desse modo, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes concedeu, não oferecem a este mundo essas capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. É por isso, dizia Carlo, que «todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias». Não permitas que isso te aconteça.



3.2 História do Milagre

Católica desde que nasceu, Luciana Viana, brasileira de 40 anos, viu o pai fazer catequese no quintal de casa, no terreno em frente ao local onde hoje mora com os dois filhos numa favela. Inspirada no exemplo de seu pai, ela rezou durante 4 anos para que o filho, Matheus, fosse curado de uma doença rara e congênita denominada pâncreas anular. A sua fé fez com que fosse atribuído a Carlo Acutis, apresentado por um padre amigo da família, o milagre da cura de Matheus.

Luciana dizia ao padre Tenório que “a Igreja precisa de santos atuais”. Durante a Eucaristia, ela questionava-se o porquê de serem citados santos com milagres realizados há mais de 100 anos. Sendo técnica de enfermagem, nunca pensou que o desejo de ser devota de um santo “jovem” se fosse realizar graças a um milagre na sua família. Uma das suas perguntas ao Padre Marcelo era: “Onde estão os milagres imensos que fazem as pessoas ficarem impressionadas?”. Quando o filho mais novo, Matheus, estava prestes a fazer 4 anos, ouviu dos médicos que devia usar toda a sua fé. Ao escutar isto dos médicos resolveu rezar “novenas”, para que fosse conseguido o seu objetivo: a cura do filho. “Fazer novenas não era o suficiente, eu percebi que precisava de rezar todos os dias”. Na capela construída no fundo de casa, ou no altar montado no seu quarto, Luciana pedia para que o filho um dia se conseguisse alimentar. Ele chegou a pesar 9 Kg com 3 anos e meio. Alimentava-se, apenas, de uma substância a que chamamos leite, mas que não era mais que proteína pura e vitaminas já quebradas, pois o organismo não tinha tempo suficiente para absorver e tudo ficava poucos minutos

no estômago.

Certo dia, ficou a saber que um pedaço da camisa de Carlo Acutis (venerável) seria trazido para a igreja que frequentava e viu, durante a Eucaristia, que esta relíquia seria a oportunidade perfeita para pedir ao “santo novo” o milagre que tanto sonhava. O padre disse que quem precisasse de um milagre era pedir ao Carlo, porque ele para ser santo precisava de lhe ser atribuído um. A partir desse momento, as novenas passaram a ser dedicadas a Carlo Acutis, até ao dia da missa, quando poderia, finalmente, tocar na relíquia.

“Eu sempre tive o costume de beijar as relíquias dos santos, mas expliquei ao Matheus o que significava, contei uma historinha. Ele só falou “entendi”, e eu não disse mais nada”. Quando chegou a vez de Luciana, ela estava no corredor da igreja acompanhada pelo pai, que pediu para levar Matheus nos seus braços. Ao se aproximar da relíquia, Matheus impediu o avô de a beijar, dizendo “primeiro eu”. A sua mãe tinha-lhe dito que o pedido tinha que ser feito com o coração, porém Matheus fez o pedido em voz alta: “parar de vomitar”. Quando Luciana perguntou a Matheus o que ele tinha pedido, a sua resposta foi que já estava curado por Carlo Acutis.

Ao chegar a casa, Matheus pediu para comer arroz, feijão, bife e batata frita, e não voltou a vomitar. Luciana esperou um mês até que tivesse a certeza que o filho se conseguia alimentar normalmente. Quando voltou aos médicos, a fé dela impressionou-os. Apesar do organismo de Matheus não ter crescido como o dos outros meninos da sua idade, ele estava curado e já estava a ganhar altura.

Luciana viu neste milagre uma oportunidade de evangelização, semelhante à feita pelo pai. “Antes eu não usava telemóvel, era avessa à tecnologia. O Carlo mudou o meu pensamento, ele era conhecido por falar de Jesus na internet, e percebi que o meu testemunho seria uma forma de evangelizar e dar esperança para outras famílias. Hoje eu entendo que tudo o que é novo pode ser bom, se o usarmos para o bem.”

3.3 Fórmula de Beatificação

“Concedemos que o Venerável Servo de Deus Carlo Acutis, leigo, que, com o entusiasmo da juventude, cultivou amizade com o Senhor Jesus, colocando a Eucaristia e o testemunho da caridade no centro da própria vida, a partir de agora seja chamado Beato e que seja celebrado todos os anos nos locais e de acordo com as regras estabelecidas pelo direito, em 12 de outubro, dia de seu nascimento ao céu.”

3.3.1 Excertos da Homília da cerimónia de beatificação - Cardeal Vallini

“Espontaneamente surge a pergunta: o que havia de especial nesse jovem de apenas quinze anos? Ele tinha o dom de atrair e era visto como exemplo. Desde criança, sentia a necessidade da fé e tinha o olhar voltado para Jesus.”

“Oração e missão: estes são os dois traços distintivos da fé heroica do Beato Carlo Acutis, que no decorrer da sua breve vida o levou a confiar-se ao Senhor em todas as circunstâncias, especialmente nos momentos mais difíceis.”

“Acutis testemunhou que a fé não nos afasta da vida, mas nos mergulha mais profundamente nela, indicando-nos o caminho concreto para viver a alegria do

Evangelho. Cabe-nos percorrê-lo, atraídos pela fascinante experiência do Beato Carlo, para que também a nossa vida possa resplandecer de luz e esperança.”

3.3.2 Outros

“Carlo pede-nos o mesmo, também a nós: pede-nos para transmitirmos o Evangelho com a nossa vida, para que cada um de nós possa ser um farol que ilumine o caminho dos outros.” (Cardeal Comastri)

“Hoje o céu está mais perto. Aquela “estrada” eucarística que Carlo amava percorrer velozmente para chegar ao Céu, hoje ele a percorreu em sentido contrário para voltar a nós com o rosto radiante de bem-aventurança, e para se fazer, também por meio do culto da Igreja, nosso intercessor e nosso modelo de vida.” - Dom Doménico Sorrentino (Arcebispo de Assis)

3.4 Frases atribuídas a Carlo Acutis

“A nossa meta deve ser o infinito, não o finito.”

“Todos nascem como seres originais, mas muitos morrem como fotocópias.”

“Estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida.”

“Encontra Deus e encontrarás o sentido da tua vida.”

“Estou contente por morrer, porque na minha vida não estraguei nem um instante em coisas que não agradassem a Deus.”

“A Eucaristia é a minha autoestrada para o Céu!”

“A santidade não é um processo de soma, mas de subtração: menos eu para deixar espaço a Deus.”

“Os títulos nobiliárquicos e o dinheiro são apenas bocados de papel; o que conta na vida é a nobreza de alma, ou seja, a maneira como se ama a Deus e se ama o próximo.”

“O Senhor é o único a quem não devemos pedir audiência com pré-marcação. Com Ele posso sempre confiar qualquer coisa, posso também lamentar-me, interrogá-lo no seu silêncio e dizer-lhe aquilo que não percebo.”

“Gosto de falar com Jesus de tudo o que vivo e sinto.”

“A conversão não é outra coisa que deslocar o olhar de baixo para o alto, basta um simples movimento dos olhos.”

“O mais pequeno defeito mantém-nos ancorados à terra, do mesmo modo como acontece com os balões de ar quente que se mantêm baixos devido aos fios que seguramos com a mão.”

“O balão de ar quente, para subir, necessita de descarregar pesos, assim como a alma para se elevar ao Céu tem necessidade de remover aqueles pequenos pesos que são os pecados veniais. Se por acaso tem um pecado mortal, a alma cai por terra e a Confissão é como o fogo que faz regressar ao Céu o balão. Deve confessar-se com frequência porque a alma é muito complexa.”

“Nossa Senhora é a única mulher da minha vida.”

“O Rosário é a escada mais curta para subir ao Céu.”

“Quanto mais recebermos a Eucaristia, mais nos tornamos parecidos com Jesus, e já nesta terra anteciparemos o gosto do Paraíso.”

“Não podemos ignorar o convite de Jesus a unirmo-nos a Ele.”

“Jesus, acomoda-Te bem! Faz como se fosse a tua casa.” (oração quando comungava)

“Se Deus possui o nosso coração, nós possuíremos o infinito.”

“Só quem faz a vontade de Deus será verdadeiramente livre.”

“Crítico a Igreja significa criticar-nos a nós mesmos! A Igreja é a distribuidora dos tesouros para a nossa salvação.”

4. Propostas de dinâmicas/atividades

4.1. Jogo - Linha do Tempo

(Autoria de Pe. José Henrique - Assistente Regional de Leiria-Fátima)

Nível: Regional/Núcleo/Agrupamento

Público-alvo: todos

Mote: “A meta é o Céu”

Enquadramento: Uma linha cronológica, cuja meta foi o céu foi o que pautou a vida de Carlo Acutis. Um jovem igual a muitos outros jovens mas onde o seu projeto de vida era estar sempre unido a Jesus. O que torna o nosso mundo tão igual ao mundo de Carlo Acutis... e tão diferente ao mesmo tempo? De acordo com os vários acontecimentos da vida de Carlo, em que é que eu, sou parecido? Em que aspetos a minha vida pode ser semelhante ou não? Que decisões ele me inspira? Como jovem, como escuteiro, como pessoa? Será que na minha mochila também estão a missa, a comunhão, a leitura diária da Bíblia, a confissão, o serviço aos outros...o que levo eu na mochila?

Descrição: A Equipa de Animação ou o Guia distribui as várias imagens, anos, frases e a linha cronológica com as várias etapas da vida de Carlo. A realização desta dinâmica pode consistir, numa forma mais simples, na construção da linha cronológica abordando a vida de Carlo, ou numa abordagem mais complexa, na reflexão, de forma individual ou em Bando/Patrolha/Equipa/Tribo, possa refletir e comparar a sua vida com a vida de Acutis. Com base neste friso cada elemento é convidado a visitar e a registar os marcos mais importantes da vida de Carlo, como me inspira a sua mochila e a sua vida? De que forma sou parecido? E o que levo na mochila? Qual a minha meta?



4.2. Momentos de Oração com Carlo Acutis

(Autoria de Pe. José Henrique - Assistente Regional de Leiria-Fátima)

Nível: Regional/Núcleo/Agrupamento

Público-alvo: todos

Mote: cada oração tem como mote uma frase de Carlo Acutis

Descrição: Propõe-se que na sede, num lugar oportuno, se coloque uma fotografia de Carlo Acutis. Pode ter uma breve biografia junto, e o espaço para colocar algumas frases que vão sendo usadas nos momentos de oração (feitas em Agrupamento, Unidade, Patrulha...). Seguem-se algumas propostas para estes momentos de oração. A partir destes esquemas podem ser preparados outros, procurando envolver os escuteiros na sua elaboração. Nesse sentido, as frases de Carlo Acutis apresentadas no capítulo anterior podem servir de inspiração.

ESQUEMA 1 - “Não eu, mas Deus!”

Cântico: Só por ti, Jesus (ou outro)

Início: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Ao longo deste ano, somos convidados a conhecer um pouco melhor um jovem italiano chamado Carlo Acutis. Nasceu em 1991, no dia 3 de maio. Morreu a 12 de outubro de 2006, vítima de uma leucemia fulminante. Tinha apenas 15 anos, mas uma vida cheia de sentido e de alegria que o levou a afirmar: «Estou contente por morrer, porque na minha vida não estraguei nem um instante em coisas que não agradassem a Deus»¹.

Carlo Acutis é um exemplo de um jovem como nós: «um rapaz moderno, estudante como tantos outros, jogador de futebol nos intervalos, um grande interessado em informática e, ao mesmo tempo, um rapaz dedicado à Eucaristia, com a alegria de viver com um coração puro através da Confissão, apaixonado nas amizades que tinha, fiel à oração e muito coerente na vida. Acutis transbordava de alegria e foi esta mesma que o ajudou a ultrapassar todos os obstáculos que lhe foram aparecendo ao longo da sua curta, mas tão cheia, vida»².

O Papa Francisco³ apresenta-o como modelo aos jovens, referindo de modo particular a forma como ele soube viver bem a originalidade da sua vida e aproveitar os dons que Deus lhe deu, pondo-os ao serviço da Evangelização, nomeadamente no mundo digital, na internet.

Texto: «Não eu, mas Deus».

Esta breve frase de Carlo Acutis fala-nos muito da sua forma de encarar a vida e de viver a sua fé. Faz-nos recordar aquele que é o ponto de partida, o mais importante e fundamental da vida, como nos diz Jesus, no Evangelho segundo São Mateus (Mt 22, 36-39):

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus disse-lhe: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo».

Palavra da Salvação.



Gesto: Após um momento de silêncio, coloca-se a frase «Não eu, mas Deus» (em formato que seja bem visível) junto da imagem de Carlo Acutis. Se parecer oportuno pode fazer-se um momento de partilha da reflexão ou oração entre os presentes.

Oração: Senhor Jesus,

Tu que encheste Carlo Acutis com o teu amor,
e o ajudaste a perceber que só se encontrava a si mesmo
dando mais lugar para Ti,
e se esvaziasse cada vez mais dele mesmo,
ajuda-nos, também a nós,
a querer amar a Deus sobre todas as coisas,
e aos outros como a nós mesmos.
Ámen.

Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Cântico: Se crês em Deus (ou outro)

[1] Informação e frases de Carlo Acutis em: <http://www.carloacutis.com/pt/association>

[2] Ricardo Figueiredo, *Não eu mas Deus, Biografia espiritual de Carlo Acutis*, Paulus 2019, pp. 7-8.

[3] Papa Francisco, *Cristo Vive*, 103-107

ESQUEMA 2 - “A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu”

Cântico: Como são belos os pés / Igreja reunida (ou outro)

Início: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

O jovem Carlo viveu muito intensamente a sua participação na Missa ao ponto de dizer que a Eucaristia era a sua «autoestrada para o Céu». Ele tinha uma consciência muito profunda de que a Missa não era uma festa, um passatempo, mas a celebração da oferta de Jesus por nós. «Jesus é muito original, porque se esconde num pedacito de pão, e só Deus podia fazer uma coisa assim incrível», dizia ele, reafirmando que se percebêssemos mesmo o convite que Jesus nos faz para estarmos com Ele, não deixaríamos nunca de celebrar a Eucaristia e de receber Jesus na Comunhão.

Tão fascinado que estava com a presença real de Jesus na Eucaristia, que dedicou os seus dotes informáticos a criar uma página e exposição sobre os milagres eucarísticos.

Texto: «A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu».

Esta breve frase de Carlo Acutis ajuda-nos a perceber que, na verdade, «como testemunho do seu amor aos discípulos e à humanidade, na hora da despedida, Jesus não nos deixou uma lembrança, uma recordação simbólica, uma imagem, um dom memorável, um objeto querido de estimação, à maneira humana. Ele deixa-se a si mesmo com todo o amor entregue por nós»⁴.

Recordamos as palavras de Jesus na Última Ceia, como nos conta o Evangelho segundo São Lucas (Lc 22, 19-20):

«Jesus Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.» Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós.»

Palavra da Salvação.

Gesto: Após um momento de silêncio, coloca-se a frase «A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu» (em formato que seja bem visível) junto da imagem de Carlo Acutis. Se parecer oportuno pode fazer-se um momento de partilha da reflexão ou oração entre os presentes.

Oração: Nós Vos damos graças, Senhor Jesus Cristo,
que na Eucaristia, fonte de amor,
convidais o vosso povo a alimentar-se
do pão da vida e do cálice da salvação,
memorial da vossa paixão, morte e ressurreição.
A força que nos dais
com o vosso sacrifício e a vossa presença
nos ajude a ser, para os outros,
pão que alimenta e vinho que dá alegria,
humildes servidores da reconciliação
entre as pessoas e os povos
para anunciar com gestos e palavras,
que Vós sois o único Senhor,
a fonte de toda a vida.
Ámen.⁵

Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Cântico: Canção da fraternidade (ou outro)

[4] António Marto, *A Eucaristia, encontro e comunhão com Cristo e os irmãos*, 7.3. (Carta Pastoral 2020)

[5] Oração proposta por D. António Marto para o biénio 2020-2022 (Carta Pastoral, 29)

ESQUEMA 3 - “Todos nascem originais, mas muitos morrem como fotocópias”

Cântico: Caminhos para a vida (ou outro)

Início: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

O Papa Francisco, ao falar de Carlo Acutis, diz que ele «via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e aturdimento. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste

mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, «todos nascem – dizia Carlo – como originais, mas muitos morrem como fotocópias». Não deixes que isto te aconteça!»

Por isso, o Papa desafia os jovens de hoje: «Não deixes que te roubem a esperança e a alegria, que te narcotizem para te usar como escravo dos seus interesses. Ousa ser mais, porque o teu ser é mais importante do que qualquer outra coisa; não precisas de ter nem de parecer. Podes chegar a ser aquilo que Deus, teu Criador, sabe que tu és, se reconheceres o muito a que estás chamado. Invoca o Espírito Santo e caminha, confiante, para a grande meta: a santidade. Assim, não serás uma fotocópia; serás plenamente tu mesmo»⁶.

Texto: «Todos nascem originais, mas muitos morrem como fotocópias».

A frase de Carlo Acutis lembra-nos que somos sempre únicos, irrepetíveis. Por isso, também somos amados por Deus de uma forma única e original. Deus chama-nos a viver a nossa vida com toda a sua beleza e bondade, e a levar essa beleza e bondade para o mundo. Recordamos as palavras de Jesus no Evangelho segundo São Mateus (Mt 5, 13-16):

«Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

Palavra da Salvação.

Gesto: Após um momento de silêncio, coloca-se a frase «Todos nascem originais, mas muitos morrem como fotocópias» (em formato que seja bem visível) junto da imagem de Carlo Acutis. Se parecer oportuno pode fazer-se um momento de partilha da reflexão ou oração entre os presentes.

Oração: Senhor Jesus,

Tu que te fazes presente na Eucaristia

para alimentar a nossa vida,

ajuda-nos a ser sal da terra e luz do mundo,

a buscar constantemente a santidade

e, como Carlo Acutis, a não fazermos da nossa vida uma fotocópia,

mas a deixar que irradie a beleza da nossa originalidade,

envolvida pelo teu amor.

Ámen.

Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Cântico: Vem daí (ou outro)

[6] Papa Francisco, Cristo Vive, 106-107.



ESQUEMA 4 - “Nossa Senhora é a única mulher da minha vida”

Cântico: As estrelas e Maria (ou outro)

Início: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Sobre Nossa Senhora, Carlo Acutis dizia que era “a única mulher” na sua vida. A presença de Maria na sua vida acontecia de forma particular pela oração do Terço, ou Rosário. Por isso dizia também: «não falto nunca às palavras mais nobres do dia: a recitação do santo Rosário». E afirmava ainda que «o Rosário é a escada mais curta para subir ao Céu»⁷

Por isso, Carlo tinha também uma devoção por Fátima, santuário de que foi peregrino e, certamente, aprofundou a Mensagem que Maria ali deixou aos Pastorinhos, e o pedido repetido que lhes fez para rezarem o terço todos os dias.

«A Virgem Maria surge na espiritualidade de Carlo, como devia aparecer na espiritualidade de qualquer católico, como quem ajuda a conduzir a Jesus. Nossa Senhora não pretende que os filhos fiquem a olhar para ela. As mãos postas da imagem de Nossa Senhora de Fátima aparecem sempre como uma seta para o alto, em que a Virgem Maria nos diz: olhem para o alto, olhem para o meu Filho [Jesus]»⁸.

Texto: «Nossa Senhora é a única mulher da minha vida».

A frase de Carlo Acutis ajuda-nos a olhar para Maria, a Mãe do Céu, que em Fátima apareceu mais brilhante que o sol, como aquela que fez da sua vida um “sim” para Deus, e nos oferece o maior de todos os dons: por ela, Jesus, o Filho de Deus, fez-se homem, veio habitar entre nós, entregou a sua vida para nos dar a vida em abundância. Recordamos as palavras de Nossa Senhora no Evangelho segundo São Lucas (Lc 1, 34-38):

Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Palavra da Salvação.

Gesto: Após um momento de silêncio, coloca-se a frase «Nossa Senhora é a única mulher na minha vida» (em formato que seja bem visível) junto da imagem de Carlo Acutis.

Se parecer oportuno pode fazer-se um momento de partilha da reflexão ou oração entre os presentes.

Oração: «Maria Santíssima,

tu que nos deste em Jesus todas as graças,
ajuda-nos a agradecer continuamente o teu Filho Jesus
sem O qual não podíamos fazer nada
e a nunca parar mais de desejar alcançar esta meta de amor
à qual Deus nos chama continuamente»⁹.

Avé Maria...

Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Cântico: Mãe, olha para mim (ou outro)

[7] Cf. Ricardo Figueiredo, Não eu mas Deus, Biografia espiritual de Carlo Acutis, Paulus 2019, pp. 74-77.

[8] Idem, p. 77.

[9] Oração da autoria de Carlo Acutis.

ESQUEMA 5 - “Estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida”

Cântico: Faz o que Deus espera de ti (ou outro)

Início: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Para Carlo Acutis, a vida foi sempre vivida com sentido. Mesmo no meio de grande sofrimento, entregou-se todo nas mãos de Deus. A sua vida não foi vivida no acaso, mas com um projeto que abraçou com firmeza, com o olhar numa meta: «a nossa meta deve ser o infinito, não o finito», dizia Carlo.

Com esse sentido, e a serenidade interior de quem procurou viver a vida cheia de sentido, ao ver aproximar-se o momento da sua morte, afirmou: «Estou contente por morrer, porque na minha vida não estraguei nem um instante em coisas que não agradassem a Deus».

O projeto de vida de Carlo Acutis foi, nas suas próprias palavras, «estar sempre unido a Jesus», percorrer um caminho de santidade, de conversão permanente, deslocando o olhar de baixo para o alto. Encontrar-se com Deus para se encontrar a si mesmo e se lançar no serviço aos outros. Fazer da sua vida, uma vida bela: «Uma vida é verdadeiramente bela apenas se se chega a amar Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos»¹⁰.

O grande projeto que cada cristão é chamado a delinear para a sua vida é a santidade. O Papa Francisco diz-nos: «Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. (...) Cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo. (...) Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia León Bloy, na vida «existe apenas uma tristeza: a de não ser santo»¹¹.

Texto: «Estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida».

A frase de Carlo Acutis convida-nos a olhar para nós mesmos, perceber o sentido, o projeto que temos para nós mesmos... Recordamos as palavras de Jesus no Evangelho segundo São João (Jo 15, 4-5.9-11):

«Permaneeci em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permaneeci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.»

Palavra da Salvação.

Gesto: Após um momento de silêncio, coloca-se a frase «Estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida» (em formato que seja bem visível) junto da imagem de Carlo Acutis. Se parecer oportuno pode fazer-se um momento de partilha da reflexão ou oração entre os presentes.

Oração: Senhor Jesus,
Ensinai-me a ser generoso
A servir-Vos como Vós o mereceis
A dar-me sem medida
A combater sem cuidar das feridas
A trabalhar sem procurar descanso
A gastar-me sem esperar outra recompensa
Senão saber que faço a Vossa vontade santa,
Ámen.

Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Cântico: Como o Pai me amou (ou outro)

[10] Citações retiradas da obra: Ricardo Figueiredo, Não eu mas Deus, Biografia espiritual de Carlo Acutis.

[11] Papa Francisco, *Alegrai-vos exultai*, 32-34

4.3. Vigília de Oração - Preparação da Promessa

Nível: Agrupamento

Público-alvo: Agrupamento/Secção

Mote: “SER Escuteiro”

Enquadramento: Sendo a Vigília de Oração o momento que antecede a Promessa/Investidura do Escuteiro, deve, inevitavelmente, refletir no Compromisso que os elementos estão a realizar. Um momento em que eles vão assumir, perante eles próprios, perante Deus e de todas as testemunhas que querem seguir os valores inscritos na Promessa Escutista. E a Promessa de todo o Escuteiro Católico traz consigo inúmeros desafios, entre eles a evangelização. Todo o nosso método escutista é um método de evangelização. Da vida de Carlo Acutis, os nossos jovens poderão retirar vários ensinamentos, entre eles,

o não ter vergonha de mostrar que era cristão, de falar da sua fé, de defender a fé cristã diante dos outros. Ele não receava ser desprezado pelos que pensavam de forma diferente, nem tinha medo de ser posto de lado. Receio que muitos dos nossos jovens têm hoje quando se afirmam católicos. Carlo dizia “Todos nascem como seres originais, mas muitos morrem fotocópias”, isto é, todos nascemos seres livres para sermos nós próprios, para fazermos brotar os dons que o Senhor semeou em nós, fazermos e assumirmos as nossas escolhas perante os outros, de trilharmos caminhos diferentes; mas, muitos terminam por ser escravos do que é aceite pela sociedade e pelo grupo de amigos, pela mediocridade.

Com esta Vigília e sua preparação, pretende-se que cada um dos nossos jovens escuteiros, assumam perante todos a sua escolha, o seu caminho e originalidade, o SER Escuteiro.

Símbolo: PC

Descrição/conteúdos: Propõe-se que a Vigília de Oração esteja dividida em dois momentos distintos:

- **A preparação**, vivida durante a semana ou no fim-de-semana anterior, com desafios a todos os escuteiros, sobre a Lei, Promessa e Princípios. À semelhança de Carlo – padroeiro da internet – que a usava como meio de evangelização e de fazer chegar mais longe a sua mensagem, os nossos jovens devem ser desafiados a partilhar nas suas redes sociais, fotos, reflexões, desafios sobre a Lei, a Promessa e os Princípios, que serão lançados pela Equipa de Animação/Agrupamento. Os desafios podem ser lançados no fim-de-semana anterior ou diariamente.

- **A Vigília de Oração**, onde se podem usar as fotos e reflexões que os nossos elementos colocaram nas suas redes sociais durante a sua preparação. Estas fotos e reflexões podem complementar a normal reflexão sobre a Lei e Máximas do Lobito e a Lei e Princípios do Escuta.

A dinâmica deverá ser lançada a todos os Escuteiros do Agrupamento: Noviços/Aspirantes, todos os elementos que já tenham realizado a sua Promessa e aos Dirigentes.

Exemplos de desafios:

- Faz um vídeo, de no máximo 1,5 minutos onde dês o teu testemunho sobre o que é ser escuteiro e a Promessa que fizeste.

- Faz um post nas redes sociais, que espelhe o 1º Princípio – O Escuta é Filho de Portugal e bom cidadão” – pode ser foto, desenho ou reflexão.

(...)

Pode-se encontrar um hashtag para a dinâmica, de modo a que se possam identificar os posts e recolhê-los para serem utilizados na Vigília.

Também podemos abordar o jovem Carlo Acutis, no momento da consagração a Nossa Senhora. A respeito da Virgem Maria, dizia: “Nossa Senhora é a única mulher da minha vida” e ele vivia esta presença de modo particular através da oração do Terço. Pode-se propor que se reze uma dezena neste momento, pedindo-lhe que nos conduza a Jesus, terminando com a oração que Carlo fazia:

“Maria Santíssima, tu que nos deste em Jesus todas as graças, ajuda-nos a agradecer continuamente o teu Filho Jesus sem O qual não podíamos fazer nada e a nunca parar mais de desejar alcançar esta meta de amor à qual Deus nos chama continuamente”.

4.4. Raide PPV - “estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida”

Nível: Agrupamento

Público-alvo: IV Secção

Mote: ““estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida”

Enquadramento: O Plano Pessoal de Vida (PPV) é uma ferramenta essencial para qualquer caminheiro/ companheiro e aeronauta. O maior objetivo deste projeto é o de criar a necessidade no Caminheiro de traçar objetivos para si mesmo e de perceber para onde quer ir. Para tal é necessário que ele consiga ter um bom conhecimento de si mesmo, refletir sobre o que o rodeia e estabelecer objetivos ambiciosos e desafiantes, no sentido de um crescimento enquanto ser individual. É importante refletir em todas as áreas da vida (exemplo: Eu, Amigos, Deus, Profissão/Escola, Família, Escuteiros, entre outras), quando se elabora o PPV. Mais do que ter uma “receita” para o mesmo, o importante é perceber a sua essência e tremenda utilidade que tem quando nos propomos a perseguir os nossos sonhos. O jovem Carlo Acutis tinha um projeto de vida muito à frente... Viveu o que todos os rapazes da sua idade viveram. Era como todos os rapazes da sua idade eram. Nada separa Carlo de um qualquer adolescente ou jovem dos dias de hoje, a não ser a consciência clara que tinha da dimensão sobrenatural da vida de todo o ser humano. Olhando para a sua vida, percebemos que ela se revelou capaz de transportar fortes sinais da vida de Deus: Carlo era um verdadeiro apóstolo entre os amigos e um verdadeiro defensor dos mais fracos e dos mais pobres, a quem se dedicava com inúmeras obras de caridade. Vivía todas as realidades através de um grande e forte compromisso espiritual, usando tudo à sua volta para alimentar e fazer crescer a sua fé.

Descrição/conteúdos: Neste sentido e seguindo o exemplo de Carlo Acutis e fazendo uma aproximação do seu percurso de vida, devem-se introduzir os elementos da sua caminhada para se poder introduzir/rever o PPV. De seguida são apresentados os passos da elaboração de uma caminhada para facilitar o planeamento de um percurso de vida próximo de Jesus.

Idealização – Quantas vezes já pensaste n'Ele?

Perguntar aos Caminheiros quais os traços, características e feitos esperados de um santo ou de um Homem Novo. Pedir para eles apontarem e proceder à partilha quem o quiser fazer.

Introduzir os traços marcantes da vida de Carlo Acutis e perguntar de que forma este foi ou não de encontro à reflexão feita no ponto anterior.

Perceber que o percurso esperado de um caminheiro, não é um único caminho, nem com ideias marcados a ferro, mas têm algumas constantes importantes, como a caridade, a bondade e fé em Deus.

Preparação – Como te podes aproximar d'Ele?

Iniciar com uma breve descrição do que é esperado de um PPV, ajustar a explicação (extensão e profundidade) consoante haja a presença de noviços ou aspirantes, ou ainda caminheiros que não tenham elaborado um PPV anteriormente.

De que forma Carlo Acutis, conseguiu fazer uma caminhada rumo a Deus, quais os objetivos ou traços que sobressaem a cada um dos caminhheiros, apontem novamente na folha. Que iniciativas, atividades ou caminhadas ele fez para atingir os seus propósitos?

Momento de partilha, para quem quiser, partilhar aquilo que cada um pensa que Carlo fez caminho e de que forma é que eles poderão ou não fazer um caminho como ele.

Desmistificar a problemática de elaborar um PPV, mostrando que na sua essência traçaram um PPV, baseando no que eles pensam que são os objetivos de Carlos. Se conseguem fazer isto para ele de certeza que conseguirão fazer para eles próprios.

Realização – Vamos Projetar a nossa jornada com Ele!

Após todas estas reflexões, torna-se necessário aqui dar espaço e criar ambiente para elaborar o PPV, sugere-se que se coloque uma música com o intuito de reflexão (apenas como música de fundo) e se permita a elaboração do plano individualmente, demore o tempo que for necessário.

Avaliação – Caminhamos com Ele?

Após a elaboração dos PPVs, cria-se a oportunidade de partilharem as suas partes abertas, para ver de que modo o clã poderá viver os seus projetos de vida e ir de encontro aos seus objetivos. Aproximam-se de Carlo Acutis de alguma forma? Claro que sim, pois planearam a sua vida, pretendendo aproximarem-se de Jesus. Agora torna-se necessário pôr em prática todo este plano e começar a trabalhar (ou continuar) nos objetivos traçados.

4.5. Atividades de Boa Ação/Serviço

Nível: Agrupamento

Público-alvo: Agrupamento ou Secções

Mote: “Eu sou uma missão”

Enquadramento: A missão de cada cristão é de ele próprio ser a missão pela sua vida de relação, como nos pede o Evangelho (Jo 13, 35; 15,12.13.17; 17, 23; 1 Jo 2,8; Mt 22,39; Act 4,32). Conforme nos conta Tertuliano, na sua Apologia, os primeiros cristãos tomavam tão a sério as palavras do Senhor, registadas pelo evangelista João, “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” que as outras pessoas e grupos exclamavam admirados: “Vede como eles se amam!”. Carlo foi exemplo deste amor a que Deus nos chama, a sua grande aposta foi mesmo a caridade. admirava muito a vida e o exemplo de S. Francisco de Assis e por isso sentia o grande apelo a ajudar os mais pobres. Além de dar dinheiro que recebia (mesada e prendas) a uma obra de franciscanos de Milão que se dedicava à assistência aos mais pobres, ele próprio ajudava os pobres e sem-abrigo que encontrava na rua. Dizia Carlo: “os títulos nobiliárquicos e o dinheiro são apenas bocados de papel; o que conta na vida é a nobreza da alma, ou seja, a maneira como se ama a Deus e se ama o próximo.”

Descrição: À semelhança da preparação de um projeto de Caçada, Aventura, Empreendimento ou Caminhada, esta atividade deve ser incentivada pelos elementos e dirigentes com o intuito de promover dinâmicas solidárias de Boa Ação ou de Serviço.

Uma atividade que envolva não só os lobitos, que devem ser bons, amigos de todos, prontos a ajudar quem precisa, mas toda a associação. Desta forma poderiam não só “contribuir para a felicidade dos outros”, mas sobretudo e de acordo com a figura de Carlo Acutis sentir que pode dar mais de si aos outros.

4.6. Dinamização do Terço

PROPOSTA 1

Nível: Agrupamento

Público-alvo: Agrupamento ou Secções

Mote: “Nossa Senhora é a única mulher da minha vida.”

Enquadramento/ Descrição: A presença de Nossa Senhora na vida de Carlo Acutis acontecia, principalmente, na oração do terço, que ele rezava todos os dias. A Virgem Maria surge na espiritualidade de Carlo, como devia aparecer na espiritualidade de qualquer católico, como quem ajuda a conduzir a Jesus. Nossa Senhora não pretende que os filhos fiquem a olhar para ela. As mãos postas da imagem de Nossa Senhora de Fátima aparecem sempre como uma seta para o alto, em que a Virgem Maria nos diz: olhem para o alto, olhem para o meu Filho. A oração do Terço é uma oração milenar da igreja. Somente um coração puro, humilde e de fé compreende o valor desta oração. Ela é destinada aos que procuram um coração puro como de uma criança, ou um jovem como o Carlo.

Por vezes os nossos elementos têm dúvidas na forma de recitar o terço, deste modo é também importante que o Dirigente possa explicar como o fazer. Durante este ano escutista podem dinamizar a oração do terço em secção ou Agrupamento, usando o modelo de Carlo Acutis, de modo especial em maio, mês de Maria.

Como se reza o terço?

No início da oração

(Com o sinal da cruz:) Deus vinde em nosso auxílio. /Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. /Como era no princípio, agora e sempre. Âmen.

Em cada dezena

Enunciação e meditação do Mistério da vida de Cristo + Pai Nosso + 10 Ave-Marias + Doxologia (Glória) e Jaculatórias:

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. /Como era no princípio, agora e sempre. Âmen.

Ó Maria concebida sem pecado, /rogai por nós que recorremos a vós.

Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; /Levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

No final da oração

3 Ave-Marias + Salve-Rainha

Mistérios

A cada dia da semana correspondem os diferentes mistérios da vida de Cristo:



• **Domingo e quarta-feira: Mistérios da Glória (ou gloriosos)**

“A nossa meta deve ser o infinito, não o finito.”

“A santidade não é um processo de soma, mas de subtração: menos eu para deixar espaço a Deus.”

“Todos nascem como seres originais, mas muitos morrem como fotocópias.”

• **Segunda-feira e sábado: Mistérios da Alegria (ou gozosos)**

“Encontra Deus e encontrarás o sentido da tua vida.”

“Estar sempre junto com Jesus: este é o meu plano de vida”

“Gosto de falar com Jesus de tudo o que vivo e sinto.”

• **Terça-feira e sexta-feira: Mistérios da Dor (ou dolorosos)**

“Estou contente por morrer, porque na minha vida não estraguei, nem um instante em coisas que não agradassem a Deus.”

“Não eu, mas Deus”

“A única coisa que nós temos que pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos”.

• **Quinta-feira: Mistérios da Luz (ou luminosos)**

“Quanto mais recebermos a Eucaristia, mais nos tornamos parecidos com Jesus, e já nesta terra anteciparemos o gosto do Paraíso.”

“A Eucaristia é a minha estrada para o Céu”

“Jesus, acomoda-Te bem! Faz como se fosse a tua casa.”

PROPOSTA 2

Nível: Agrupamento

Público-alvo: Agrupamento ou Secções

Mote: “O Rosário é a escada mais curta para subir ao Céu”.

Enquadramento: A presença de Nossa Senhora na vida de Carlo Acutis acontecia, principalmente, na oração do terço, que ele rezava todos os dias. A Virgem Maria surge na espiritualidade de Carlo, como devia aparecer na espiritualidade de qualquer católico, como quem ajuda a conduzir a Jesus. Nossa Senhora não pretende que os filhos fiquem a olhar para ela. As mãos postas da imagem de Nossa Senhora de Fátima aparecem sempre como uma seta para o alto, em que a Virgem Maria nos diz: olhem para o alto, olhem para o meu Filho.¹ Durante este ano escutista podem dinamizar a oração do terço em secção ou Agrupamento, usando o modelo de Carlo Acutis, de modo especial em maio, mês de Maria.

Descrição/conteúdos:

1. Na recitação do terço, pode ser feita uma admoção inicial, enquadrando Carlo Acutis (consoante os mistérios que estão a rezar), a sua ligação a Maria e o mote da dinâmica.
2. A escada com 5 degraus (1 degrau por mistério) será o símbolo desta dinâmica, que deve ser colocado em local visível.
3. No cimo da escada deverá ser colocada a imagem de Cristo, para onde Maria nos aponta.
4. À medida que se reza cada mistério, é colocada na degrau respetivo uma palavra-chave.

¹ Figueiredo, R., Não eu, mas Deus-Biografia espiritual de Carlo Acutis (2019), Lisboa, Paulus, p. 77.

Enquadramento da vida de Carlo Acutis

Mistérios gozosos	Carlo Acutis nasceu no seio de uma família com formação cristã, mas que não era praticante. Sua mãe afirmava “Certamente não era propriamente um exemplo de católica e o meu marido também, tinha uma fé morna.” A predisposição de Carlo para a vida cristã, também mudou a própria família, pois sua mãe sentiu necessidade de procurar formação para o poder acompanhar. Carlo, de certa forma, transformou a sua família, tanto espiritualmente como através das diversas viagens para conhecer os lugares onde aconteceram os milagres eucarísticos, onde era acompanhado pelos seus pais.
Mistérios dolorosos	“Ofereço todos os sofrimentos que deverei padecer ao Senhor pelo Papa e pela Igreja, para não passar pelo Purgatório e ir direto para o Céu, foi este o sentido do sofrimento que Carlo viveu - entregar nas mãos de Deus. Os vários testemunhos dos seus últimos dias contam-nos que à pergunta “Como te sentes?”, a resposta era “Como sempre, bem!”, sempre a começar com um sorriso. A forma dele viver o sofrimento, aponta-nos sempre para o seguimento dos passos de Cristo, que nos fala, também, através das contrariedades.
Mistérios gloriosos	Carlo traduzia a fé da Igreja com as seguintes palavras: na Eucaristia “está Jesus realmente presente no mundo, como quando no tempo dos Apóstolos os discípulos podiam vê-l’O na carne andando pelos caminhos de Jerusalém”. Esta presença de Cristo Ressuscitado era, de facto, sentida por Carlo, como relata seu pai através do seguinte episódio. Certa vez, o pai de Carlo, perguntou se ele não queria ir a uma viagem à Terra Santa, aos lugares de peregrinação que marcam a vida terrena de Jesus Cristo. Eis a resposta de Carlo: “Prefiro permanecer em Milão porque aqui há os sacrários das igrejas onde posso ir encontrar Jesus a todo o momento e por isso não sinto necessidade de ir a Jerusalém. Temos Jerusalém perto de nossa casa.”
Mistérios luminosos	Carlo compreendeu a revelação de Cristo, de forma muito particular e deixou-nos alguns testemunhos para refletirmos. Sobre a presença de Cristo na Eucaristia, diz ele: “Jesus é muito original, porque se esconde num pedacito de pão, e só Deus podia fazer uma coisa assim incrível.” Na oração, afirmava: “Gosto de falar com Jesus de tudo o que vivo e sinto” e dizia ao seu pároco: “Diga-me se erro, mas o Senhor é o único a quem não devemos pedir audiência com pré-marcação. Com Ele posso sempre confiar qualquer coisa, posso também lamentar-me, interrogá-l’O no seu silêncio e dizer-Lhe aquilo que não percebo.” Tal como, no seu tempo, Jesus foi revelando a sua verdadeira identidade ao longo do tempo, também hoje ele se vai revelando a nós ao longo da nossa vida, se estivermos de coração aberto para o acolher.

	Mistérios gozosos (da alegria)	Mistérios dolorosos (da dor)	Mistérios gloriosos (da glória)	Mistérios luminosos (da luz)
1º mistério	Disponibilidade	Oração	Vida	Eleição
2º mistério	Acolhimento	Sacrifício	Envio	Transformação
3º mistério	Humildade	Abnegação	Missão	Conversão
4º mistério	Entrega	Caminho	Encontro	Revelação
5º mistério	Crescimento	Amor	Santidade	Comunhão

Recursos:

Escada com 5 degraus

Dísticos com palavras para colocar nos degraus

4.7. Adoração ao Santíssimo Sacramento

Nível: Agrupamento

Público-alvo: III, IV Secção e Dirigentes

Local: Igreja

Mote: Chamados à Santidade

Enquadramento: Para Carlo, a adoração é o diálogo íntimo e seguro com Jesus. Dizia Carlo: “A adoração diante de Jesus Eucaristia permite-me ser leve diante de tudo aquilo que a vida me pede: em casa na minha atenção ao cuidados dos pais, nas escola por aquilo que aprendo, mas sobretudo gosto de aprender como se está com os outros.” A intimidade com Jesus, na adoração, é um aprender a ser como Jesus, ou seja, a aprender a ser santo.

Descrição/conteúdos: O Agrupamento/Secção pode articular com o Assistente, de modo a preparar um momento de Adoração ao Santíssimo para a comunidade ou mesmo participar nas 48h de Adoração ou nas 24h para o Senhor, que já existem nas Paróquias/Vigararias[Arciprestados/Ouvidorias]/Dioceses. De modo especial, dando mais ênfase à Quinta-Feira Santa, pode-se preparar um momento de adoração após a cerimónia do Lava Pés/Instituição da Eucaristia. O tema deste momento de Adoração “Chamados à Santidade” tem como origem a frase de Carlo Acutis: “A única coisa que nós temos que pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos” e, a sua curta vida, é reflexo da santidade “ao pé da porta”, daqueles que vivem perto de nós e são reflexo da presença de Deus, tal como o Papa Francisco refere na Exortação Apostólica “Alegrai-vos e exultai”. Um caminho que não escolhe idades, como Carlo o demonstrou em vida.

NOTA: Esta proposta pode ser adaptada, enriquecida ou encurtada, tendo em consideração o grupo a que se destina e a situação onde vai ser aplicada. O desenrolar da celebração deve ser combinado previamente com o Assistente.

Proposta de Adoração ao Santíssimo

0 - Oração inicial

Senhor Jesus, eu creio que estás presente no Pão da Eucaristia. Senhor, eu creio em Ti.

Senhor, eu creio em Ti

Senhor Jesus, eu te adoro, pois és o Senhor Ressuscitado. Senhor, eu Te adoro.

Senhor, eu Te adoro.

Senhor Jesus, eu espero em Ti, pois ninguém nos ama como Tu. Senhor, eu espero em Ti.

Senhor, eu espero em Ti.

Senhor Jesus, eu amo-te com todo o meu coração e com todas as minhas forças. Senhor, eu amo-te.

Senhor, eu amo-te.

1 - No Espírito Santo

Transforma-me

Olho-me por dentro... preciso mudar.

PACIÊNCIA - Na vez da arrogância e do desespero, ajuda-me, Senhor, a semear sorrisos na paciência e na aceitação da diferença.

Vem Espírito de Amor

CRIATIVIDADE - Na vez da rotina e da monotonia do sentir, ajuda-me, Senhor, a construir pontes de comunhão com gestos criativos.

Vem Espírito de Amor

VIGILÂNCIA - Na vez de me fechar ao outro e aos sinais dos tempos, ajuda-me, Senhor, a estar atento a cada mensagem de comunhão que me envias.

Vem Espírito de Amor

CONVERSÃO - Na vez de me afastar da Tua Palavra, ajuda-me Senhor a empreender um caminho de mudança para me aproximar mais da verdadeira alegria que és Tu.

Vem Espírito de Amor

2 - Eis-me aqui

Recebo a vida das Tuas mãos

Continuamente recebo a vida das Tuas mãos.

Esta é a minha verdade e a minha alegria.

Continuamente os meus olhos se voltam para Ti

E eu vivo do Teu olhar, Tu, meu Criador e minha Salvação.

Ensina-me, no silêncio da Tua presença,

A compreender o mistério da minha existência.

E que eu existo através de Ti e diante de Ti e para Ti.

Amén.

(Romano Guardini)

3 - Fala, Senhor - Mt 19, 16-30

Aproximou-se dele um jovem e disse-lhe: «Mestre, que hei-de fazer de bom, para alcançar a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «Porque me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas, se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.»

«Quais?» - perguntou ele. Retorquiu Jesus: Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe; e ainda: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: «Tenho cumprido tudo isto; que me falta ainda?»

Jesus respondeu: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.» Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens.

Jesus disse, então, aos discípulos: «Em verdade vos digo que dificilmente um rico entrará no Reino do Céu. Repito-vos: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino do Céu.» Ao ouvir isto, os discípulos ficaram estupefactos e disseram: «Então, quem pode salvar-se?» Fixando neles o olhar, Jesus disse-lhes: «Aos homens é impossível, mas a Deus tudo é possível.»

Tomando a palavra, Pedro disse-lhe: «Nós deixamos tudo e seguimos-te. Qual será a nossa recompensa?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo: No dia da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do Homem se sentar no seu trono de glória, vós, que me seguistes, haveis de sentar-vos em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos, e muitos dos últimos serão os primeiros.»

4 - Diante de Ti - Sl 119, 9-16

Como poderá um jovem
manter puro o seu caminho?
Só guardando as tuas palavras.
Eu procuro-te com todo o coração;
não deixes que me afaste
dos teus mandamentos.
Guardo no meu coração
as tuas promessas,
para não pecar contra ti.
Bendito sejas, Senhor!
Ensina-me as tuas leis.
Anuncio com os meus lábios
todos os decretos da tua boca.
Alegro-me mais em seguir
as tuas ordens,
do que em possuir qualquer riqueza.
Meditarei nos teus preceitos
e prestarei atenção aos teus caminhos.
Hei-de alegrar-me com as tuas leis;
não esquecerei as tuas palavras.

Fazer silêncio, deixar que o Senhor fale em mim... Olhar Deus, sentir Deus, escutar Deus, abandonar-me a Ele
Contemplar a presença do amor... Cântico

5 - Faça-se em mim

Da mensagem do Papa Francisco para a XXX Jornada Mundial da Juventude

Uma vez fiz-vos a pergunta: Onde está o vosso tesouro? Qual é o tesouro onde repousa o vosso coração? É verdade! Os nossos corações podem apegar-se a tesouros verdadeiros ou falsos, podem encontrar um repouso autêntico ou então adormentar-se tornando-se preguiçosos e entorpecidos. O bem mais precioso que podemos ter na vida é a nossa relação com Deus. Estais convencidos disto? Estais cientes do valor inestimável que tendes aos olhos de Deus? Sabeis que Ele vos ama e acolhe, incondicionalmente, assim como sois? Quando esta percepção esmorece, o ser humano torna-se um enigma incompreensível, pois o que dá sentido à nossa vida é precisamente saber que somos amados incondicionalmente por Deus. Lembrais-vos do diálogo de Jesus com o jovem rico? (cf. Mc 10, 17-22). O evangelista Marcos observa que o Senhor fixou o olhar nele e amou-o (cf. v. 21), convidando-o depois a segui-Lo para encontrar o verdadeiro tesouro. Espero, queridos jovens, que este olhar de Cristo, cheio de amor, vos acompanhe durante toda a vossa vida.

6 - Envia-me

Que bom é estar junto de Ti, Cristo Ressuscitado

Os olhos da fé abrem-se para te contemplar

O nosso coração como que aquece no peito,

A luz do mistério da tua presença invisível

Envolve-nos e dá-nos uma grande alegria.

Eis-me aqui, envia-me a ser testemunha da tua ressurreição.

Que bom é estar junto de Ti, Cristo Ressuscitado

Junto de ti a nossa vida tem mais sentido.

As nossas preocupações voam como o vento

E sentimos a vida e a paz verdadeiras.

Em ti podemos sentir um pouco de Céu.

Eis-me aqui, envia-me a ser testemunha da tua ressurreição.

7 - Fim da Adoração

Meu Deus eu creio em vós mas aumentai a minha fé.

Meu Deus eu creio em vós mas aumentai a minha fé.

Meu Deus eu espero em vós mas aumentai a minha esperança.

Meu Deus eu espero em vós mas aumentai a minha esperança.

Meu Deus eu amo-vos mas aumentai o meu amor.

Meu Deus eu amo-vos mas aumentai o meu amor.

Devem ser previstos momentos de silêncio durante a Adoração e alguns cânticos intercalares. Podem encontrar sugestões nos links abaixo.

Entrega 

Oceans 

Queira eu o que Deus quer 

Vem viver em nós, Senhor 

Fica entre nós 

Luz terna e suave 

Quero Louvar-Te 

Vem Espírito 



4.8. Atividade Jogo de Vila

Nível: Agrupamento

Público-alvo: II e III Secção

Mote: “Encontra Deus e encontrarás o sentido da tua vida.”

Espaço: Vila/ cidade

Enquadramento: Todas as Secções têm por hábito realizar um jogo de Vila ou Cidade, no sentido de melhor se conhecer o património cultural ou religioso e pôr em prática a Boa-Ação - limpar o espaço envolvente desses locais, perguntando se é necessário ajuda, além de perceberem que também em cada sorriso, em cada rosto e em cada atitude, poderão encontrar o sentido da sua vida. Carlo vivia com um grande respeito com estas pessoas: era sempre simpático e procurava cumprimentar um por um, quando andava de bicicleta na rua. Todos o conheciam, conversava com eles e procurava conhecê-los.

De várias maneiras, Carlo colocava-se ao serviço dos outros, de forma muito especial através da ajuda dos mais pobres e necessitados.. Ao mesmo tempo, era extremamente simpático para com todos, particularmente para com essas pessoas mais simples. Assim, ele costumava dizer: «As pessoas que têm muitos meios económicos ou títulos nobiliárquicos, não se devem orgulhar fazendo com que os outros se sintam em embaraço. Os títulos nobiliárquicos e o dinheiro são apenas bocados de papel; o que conta na vida é a nobreza de alma, ou seja, a maneira com que se ama a Deus e se ama o próximo»

Símbolo: Bicicleta

Descrição/conteúdos:

O Jogo de Vila será composto por 4 pontos de participação obrigatória, onde as Patrulhas/Equipas terão a oportunidade de participar nas dinâmicas aí preparadas e pelo menos 2 pontos de interesse, onde as Patrulhas/Equipas terão a oportunidade de visitar os pontos de interesse turístico e cultural desta vila.

Os 4 pontos terão como base 4 aspetos em que eles se relacionem com a figura de Carlo Acutis: O serviço aos outros, entrada numa Igreja para visitar Jesus, a recolha de uma imagem ou um vídeo sobre o património cultural ou religiosos e ainda o gosto pelos animais.

Existem algumas regras a ter em conta:

1. O jogo será jogado em patrulha ou em equipa;
2. A duração do jogo dependerá dos lugares a visitar, e da própria vila, logo tanto poderá durar um dia (10-17 horas), como duas ou três horas.
3. Terão de existir 4 tempos em 4 locais de Jogo especificamente para a participação obrigatória;
4. Nos locais de jogo, todos devem respeitar as regras de participação;
5. Durante o percurso, devem visitar, pelo menos, 2 pontos de interesse;
6. As Patrulhas/Equipas poderão ainda ser desafiadas, para que, durante o percurso, possam partilhar entre eles dinâmicas, sejam elas quebra-gelo, jogos ou músicas, etc..

4.9. Projetos das Unidades

Nível: Agrupamento

Público-alvo: Secções

Mote: “A nossa meta deve ser o infinito, não o finito.”

Enquadramento/Descrição: Este enquadramento da figura de Carlo Acutis pode ser realizado aquando do momento de desafio para a construção dos projetos das Unidades. Carlo, na sua curta passagem pela terra, pautou-se sempre por um vida concordante com o Evangelho de Jesus Cristo, por construir o Reino de Deus na terra e por se desafiar a si próprio, numa ânsia de ser mais, fazer mais, ir mais fundo, ir além da mediocridade, que tantas vezes é apresentada a todos os jovens. Que esta atitude permanente de Carlo, seja um mote para os nossos jovens sonharem mais alto nos seus projetos.

As Equipas de Animação devem desafiar os Conselhos de Guias a idealizarem projetos ousados, a saírem da sua zona de conforto e a construírem projetos com sentido, que os levem ao infinito, como Carlo referia.

4.10. Eucaristia - “A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu”

Nível: Agrupamento

Público-alvo: I e II Secção

Mote: “A Eucaristia é a minha autoestrada para o Céu”

Enquadramento: Qualquer cristão deve estar sempre disposto a partilhar com os amigos e os colegas a fé que vive. Mas não basta partilhar, também é preciso explicar. Carlo foi um grande exemplo nessa certeza com que vivia a fé. Não tinha medo de dizer que era cristão e de defender a doutrina da Igreja. Não se calava com medo, antes pelo contrário, pelos seus talentos na informática, procurava criar plataformas para partilhar a fé, para a divulgar diversas iniciativas de voluntariado e dar a conhecer a alegria que é ser cristão. Um lobito pode seguir o exemplo de Carlo especificamente tendo o propósito de trazer algum amigo para a catequese, para a Missa ou ajudando a rezar: também Carlo contribuiu para a conversão de muitas pessoas, que receberam o batismo e começaram a ir à Missa. A oração pessoal e comunitária deve ter um papel importante na vida de cada um. Pela oração estamos unidos a Jesus e isso deve ser das coisas mais importantes da vida de um Explorador.

Símbolo: Vaso com planta

Descrição/conteúdos:

Num momento de preparação da Eucaristia do Agrupamento, na abordagem de Hati sobre a história da Criação de Tha, ou ainda sobre a sabedoria da Selva, os lobitos são interpelados sobre o valor da Eucaristia, o que significa, o que procuram quando vão à Igreja e como participam? Também poderá ser este o mote para os Exploradores, no sentido de se questionarem sobre o seu papel na Igreja, como é a sua oração diária e/ou comunitária e a sua participação na Igreja.

Pegar no exemplo de Carlo, um menino como eles, que também ia à catequese e à Eucaristia e tinha uma amizade muito grande por Jesus, e fazer a comparação com uma planta ou uma flor, num vaso que tal como a flor tem de ser cuidada e regada, também a relação com Jesus não pode ser esquecida, devemos cuidar dessa relação todos os dias.

A Igreja de Jesus somos todos nós, os lobitos, os exploradores, os outros elementos do Agrupamentos, os amigos da catequese, os da escola e os nossos familiares e vizinhos. É uma família à qual os lobitos também pertencem.

Carlo Acutis recebeu a sua Primeira Comunhão com 7 anos, os lobitos costumam recebê-la com 8. Jesus fez-se mais próximo. A melhor forma de nos encontrarmos todos e ainda com esse nosso grande amigo é de facto na Eucaristia. A vida de Carlo era uma vida simples. Com um ponto firme, especial: a missa diária porque, dizia, «a Eucaristia é minha estrada para o Céu. Somos mais felizes que os Apóstolos que viveram com Jesus há 2000 anos: para nos encontrar com Ele basta que entremos na igreja. Jerusalém está ao lado de nossas casas». Pelos sacramentos e muito especialmente pela Eucaristia, vivemos a nossa pertença à Igreja. Ao mesmo tempo, devemos procurar integrar na vida da comunidade através do serviço, como Carlo, que ajudava muito os Irmãos Franciscanos de Milão que se dedicavam a ajudar os mais pobres e necessitados. Dava a sua mensada ou algum presente que recebia para ajudar os pobres.

Exemplos de desafios:

Rezar todos os dias (a oração do Lobito ou outra) para cuidar da relação com Jesus como se fosse uma planta;

Ir à Eucaristia de Agrupamento e outras (dominicalmente)

Ir à catequese

Praticar o bem tendo em conta a Lei e as Máximas

Relacionar a Lei e Princípios do Escutismo com os Mandamentos ou outras mensagens de Jesus

Frequentar a disciplina de EMRC na escola

Construir um Oratório nas atividades

4.11. Dinâmica com o Tema da Eucaristia

(Autoria do Pe. José Henrique - Assistente Regional de Leiria-Fátima)

Nível: Agrupamento

Público-alvo: III e IV Secção, mas pode ser adaptada às I e II Secções

Mote: "Felizes os convidados... E tu foste convidado!"

Enquadramento: Para Carlo Acutis, a Missa e a devoção à Eucaristia era onde ele encontrava a força e o mais profundo sentido de viver. O objetivo desta dinâmica é (re)descobrir a Eucaristia como encontro connosco, com a comunidade e com Cristo e como fonte/alimento da vida cristã, a partir de alguns dos seus símbolos.

Descrição: Esta proposta consiste numa caminhada conjunta de Secção ou de Equipa/Tribo em que propomos aos nossos escuteiros a compreensão de alguns dos símbolos que estão presentes na Eucaristia. Apresentamos duas modalidades: para ser reali-

zada em forma de peddy-paper ou online através do envio de reflexões e desafios.

Esta atividade pode ser enriquecida com outros símbolos e outras propostas/desafios, conforme a criatividade.

Alguns sites com informação útil (links seguros):

<https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/download.php?arquivo=uploads/simbolos-e-objetos-liturgicos-0311433.pdf&nome=simbolos-e-objetos-liturgicos-0311433.pdf>

<http://www.diocesedeamparo.org.br/index.php/2016/09/05/os-simbolos-e-os-gestos-na-liturgia/>

<http://www.clerus.org/clerus/dati/2007-11/23-13/SimbloLit.html>

PROPOSTA ONLINE

Programa

1. Ao longo de 4 dias (diariamente ou outra periodicidade) a Equipa de Animação envia aos seus elementos, por via digital (e-mail ou outra):

- a. Uma reflexão acerca de um determinado símbolo presente na Eucaristia;
- b. Um desafio concreto que os ajude a valorizar esse elemento e que possam partilhar uns com os outros numa rede social ou num grupo de whatsapp ou numa rede social da paróquia.

2. Para encerrar este percurso participam juntos numa Missa onde podem levar alguns destes símbolos, depois de combinado com o Assistente e/ou com o padre que vai presidir à celebração.

Proposta de texto para a primeira mensagem

Achas que já “sabes a missa de cor”? Talvez seja precisamente por aí que precisamos de começar...

Quantas vezes dás por ti a ir à missa “porque tem que ser”? Quantas vezes distraído(a) e com a sensação de que estás a assistir a um ritual que se repete, semana após semana e que, na verdade, não percebes assim tão bem? E se te dissermos que esta é uma festa especialmente preparada para ti?

Pegando no lema “Felizes os convidados para a ceia do Senhor”, ao longo dos próximos dias, falamos-te de alguns dos símbolos presentes na Eucaristia.

Bem sabemos que são comuns e que já os conheces bem! Mas, às vezes, precisamos de redescobrir as coisas simples, para absorver tudo o que têm para nos dizer. A liturgia está carregada de símbolos, eles são a linguagem através da qual Deus nos fala. Por isso é preciso conhecê-los, para saber o que Ele está a querer dizer-nos.

Atreve-te a fazê-lo através dos desafios que te propomos. Faz deles o teu momento de oração diário!

Mensagens seguintes

1º elemento - Cruz

Simbologia

É o sinal que nos identifica como cristãos, sinal maior do amor de Deus pela humanidade. Ao usá-La como adorno, lembramo-nos de que estamos acompanhados por Jesus.

Transmite-nos segurança e dá-nos confiança nas incertezas da vida. Afinal de contas, lembra-nos aquele Jesus que não fraquejou, nem diante da morte.

Presente durante a Missa, e ao fazermos este sinal sobre nós no início e no final da celebração, lembra-nos a força que nos vem do alto (trave vertical) e que, através de Jesus, na Eucaristia, é partilhada connosco (trave horizontal).

Desafio

Junta os materiais mais variados e mais inimagináveis e constrói uma cruz. Tira uma foto para ser publicada. Leva essa cruz para a Missa de encerramento desta caminhada.

2º elemento - Luz

Simbologia

Significa algo tão necessário à vida cristã como, no plano natural, o sol é necessário à vida.

Transmite confiança na escuridão mas, mais do que um meio para iluminar um canto escuro, é uma presença, uma revelação que produz harmonia e projeta a paz.

Quando transportada para o Círio Pascal, torna-se o símbolo mais expressivo do Cristo Vivo. Uma pequena chama, de uma única vela, capaz de acender um número infinito de outras chamas. Uma chama que aquece e aconchega a alma e uma luz que alumia a consciência.

Na Eucaristia, a luz é a expressão mais viva de Jesus ressuscitado que vem ao nosso encontro.

Desafio

Constrói uma candeia. O limite é a tua criatividade. Fotografa a tua candeia para ser partilhada. Tal como com a cruz, também neste caso esta candeia vai estar a iluminar o altar durante a Missa de encerramento desta caminhada.

3º elemento - Bíblia

Simbologia

Como livro, a Bíblia é um símbolo, mas o que é relevante é o seu conteúdo. A Palavra

de Deus é uma das formas pelas quais nós nos encontramos com Jesus na Missa. Um encontro que acontece através daquilo que nos diz a Palavra de Deus. Trata-se de uma provocação contínua. Pode considerar-se como uma janela aberta, uma fonte ou uma luz sendo, em cada uma destas formas, imprescindível para o nosso crescimento pessoal.

Desafio

(O dirigente envia a cada elemento uma das leituras da Missa do dia do encerramento desta caminhada de forma a que nem todos tenham o mesmo texto para reflexão. Em www.liturgia.pt encontras as leituras para cada dia) Lê o texto, volta a ler as vezes que precisares e finalmente procura uma imagem que consiga expressar a mensagem que o Senhor te transmitiu através da sua Palavra. Podes procurar na internet, podes fotografar ou até desenhar... Partilha essa imagem ser publicada e até poder ser usada pelo padre na homilia.

4º elemento – Pão e vinho

Simbologia

Sem pão e vinho não há Missa; é através deles que Jesus se faz presente na Eucaristia! Já reparaste que o pão e o vinho são resultado de um processo que começa com os dons da natureza (trigo e uvas) que depois são transformados pelo trabalho e dedicação do Homem (na vindima, no lagar, no trabalho da terra, na moagem, no forno...)? Trigo moído e uva espremida são sinal do sacrifício da natureza como, na Eucaristia, celebramos o sacrifício de Jesus. Se o trabalho do homem parte do grão de trigo e o transforma em pão, a oração na Missa parte do mesmo pão e faz dele o corpo de Jesus, para ser partilhado com todos, como dom que fortalece e transforma a nossa vida.

Desafio

Experimenta a fazer parte do processo do pão para perceber como, do elemento simples da farinha, com o teu trabalho e dedicação, vai surgir um delicioso pão.

Receita simples: 3 chávenas farinha de trigo + um pouco de fermento de padeiro seco + 1 colher de chá de sal + 1 chávena e ½ de água morna. Misturar e deixar tapado com película aderente entre 8h e 12h (podes juntar sementes, frutos secos...). Polvilha a bancada com farinha e faz uma bola com a massa. Aquece o forno a 250° com um recipiente que possa ir ao forno e que tenha uma tampa. Quando esse recipiente estiver bem quente, polvilha-o com farinha e coloca lá dentro a massa. Leva o recipiente ao forno durante 30 minutos, tapado com a tampa. Nos últimos 5 minutos de cozedura retira a tampa para ficar bem douradinho.

Finalmente, reúne a família à refeição e partilha o teu pão, lembrando a forma como, na Eucaristia, Jesus partilha a sua vida connosco e nos desafia a partilhá-la com os irmãos.

Tira uma foto da tua família a partilhar o pão e envia-a.

Celebração da Missa

Devem combinar com o assistente e com o padre que vai presidir à Missa a melhor forma de integrar os vários elementos que resultaram desta caminhada e partilhar com ele a caminhada que fizeram para poder ser, porventura, ponto de partida para alguma reflexão na homília ou noutro momento.

PROPOSTA PRESENCIAL (Peddy Paper)

Programa

Numa atividade de Unidade (numa manhã ou tarde), por Equipas/Tribos, em percursos alternados, os escuteiros percorrem vários postos por onde vão descobrindo alguns dos símbolos que estão presentes na celebração da Eucaristia. Todos passam pelos vários postos e em cada um deles têm que desenvolver uma dinâmica de descoberta do seu simbolismo.

No final do peddy-paper, os escuteiros deverão trazer consigo os principais símbolos/ alfaías para a celebração da Eucaristia.

Cada posto fará a ligação com a celebração da Missa com que termina o percurso (mesmo que não seja possível neste dia ou imediatamente a seguir, deve agendar-se com o assistente qual a celebração onde se vão integrar).

Podem adaptar este esquema, fazendo apenas alguns dos postos propostos ou acrescentando outros.

Introdução

(com estas palavras ou outras...)

Achas que já “sabes a missa de cor”? Talvez seja precisamente por aí que precisamos de começar...

Quantas vezes dás por ti a ir à missa “porque tem que ser”? Quantas vezes distraído(a) e com a sensação de que estás a assistir a um ritual que se repete, semana após semana e que, na verdade, não percebes assim tão bem?

Pegando no lema “Felizes os convidados para a ceia do Senhor”, ao longo desta caminhada, falamos-te de alguns dos símbolos presentes na Eucaristia.

Bem sabemos que são comuns e que já os conheces bem! Mas, às vezes, precisamos de redescobrir as coisas simples, para absorver tudo o que têm para nos dizer.

A liturgia está carregada de símbolos, eles são a linguagem através da qual Deus nos fala. Por isso é preciso conhecê-los, para saber o que Ele está a querer dizer-nos.



Descoberta dos símbolos

Posto 1 – Luz

- Tarefa: cada grupo faz a sua própria candeia
- O dirigente começa por ajudar a compreender o significado da vela na celebração da Missa e como símbolo da nossa fé:

Significa algo tão necessário à vida cristã como, no plano natural, o sol é necessário à vida.

Transmite confiança na escuridão mas, mais do que um meio para iluminar um canto escuro, é uma presença, uma revelação que produz harmonia e projeta a paz.

Quando transportada para o Círio Pascal, torna-se o símbolo mais expressivo do Cristo Vivo. Uma pequena chama, de uma única vela, capaz de acender um número infinito de outras chamas. Uma chama que aquece e aconchega a alma e uma luz que alumia a consciência.

Na Eucaristia, a luz é a expressão mais viva de Jesus ressuscitado que vem ao nosso encontro.

- Neste posto haverá um dirigente a acompanhar e orientar, com materiais disponíveis para que cada grupo (ou cada elemento) faça uma candeia que será levada para iluminar o altar na celebração da Missa (combinar com o assistente)
- Em complemento pode propor-se o jogo do túnel de fumo.

Posto 2 - Cruz

- O grupo chega ao local e recebe uma mensagem (ou algum dirigente presente ex-põe) com o significado da cruz na Eucaristia:

É o sinal que nos identifica como cristãos, sinal maior do amor de Deus pela humanidade. Ao usá-La como adorno, lembramo-nos de que estamos acompanhados por Jesus.

Transmite-nos segurança e dá-nos confiança nas incertezas da vida. Afinal de contas, lembra-nos aquele Jesus que não fraquejou, nem diante da morte.

Presente durante a Missa, e ao fazermos este sinal sobre nós no início e no final da celebração, lembra-nos a força que nos vem do alto (trave vertical) e que, através de Jesus, na Eucaristia, é partilhada connosco (trave horizontal).

- Tarefa: no seu conjunto, os grupos terão que formar a cruz para a celebração da Missa. Cada grupo que passa tem de acrescentar mais algum elemento à cruz, de entre os materiais disponíveis.

Posto 3 - Água

(Batismo e Ato penitencial)

- O dirigente presente explica o significado da água na liturgia:

A água é vida. Remete-nos sobretudo ao nosso batismo, onde renascemos para uma vida nova. Ao entrarmos na igreja muitas vezes há pias de água com a qual nos benze-mos, saudando Jesus ao entrarmos no seu templo. Na Missa às vezes usamos a água

no ato penitencial, quando o padre asperge ou manda água sobre as pessoas, pedindo que Deus nos “lave” dos nossos pecados e nos faça participar de coração livre na Missa. Também o sacerdote mistura uma gota de água no vinho, dentro do cálice, simbolizando que a nossa vida e de toda a criação estão presentes, com Jesus (vinho = sangue) quando se celebra a Missa.

- Tarefa: estarão espelhos pendurados ou espalhados pelo espaço, esses espelhos têm escrito várias partes da oração de confissão que dizemos na Missa (“Confesso a Deus todo-poderoso e avós, irmãos...”), em tantas partes e em tantos espelhos quanto o número de grupos. No entanto, esses espelhos estão sujos de forma que não se consegue ler o que está escrito. A equipa escolhe um espelho. A equipa terá que procurar água para lavar o espelho e perceber o que lá está escrito (pode ser junto a um rio/ribeiro/poço onde têm que ir buscar água). Os dirigentes podem preparar um espelho maior que terá a oração de absolvição do sacerdote: “Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amén”, como afirmação final da absolvição de Deus que “lava” os nossos pecados.

- Durante a celebração da Missa, os vários espelhos podem estar expostos por ordem, formando a oração.

Posto 4 – Vestes/Cores litúrgicas

- Estão preparadas tintas das várias cores litúrgicas: branco, vermelho, verde, roxo e preto e telas ou folhas de papel/cartolina que os escuteiros pintam como quiserem de forma abstrata ou figurativa. Finalmente olham para a sua pintura e têm que identificar a cor predominante.

- Depois, o dirigente diz o significado de cada uma das cores consoante o seu significado para a liturgia, explicando que na liturgia se usam cores diferentes consoante o tempo litúrgico ou o dia em que celebramos a Missa a liturgia e que não é ao acaso, tem um simbolismo que pode ser também forma de interpretar a sua pintura:

BRANCO – Simboliza a vitória, a paz, a alma pura, a alegria. Usa-se: na Quinta-feira Santa, na Vigília Pascal do Sábado Santo, em todo o Tempo Pascal, no Natal, no Tempo do Natal, nas festas dos santos (quando não mártires) e nas festas do Senhor (exceto as da Paixão). É a cor predominante da ressurreição.

VERMELHO – Simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio. É usado: no Domingo de Ramos e da Paixão, na Sexta-Feira da Paixão, no Domingo de Pentecostes, nas festas dos apóstolos, dos santos mártires e dos evangelistas.

VERDE – É a cor da esperança. Usa-se no Tempo Comum, quando não se celebra nenhum momento particular da vida de Jesus.

ROXO – Simboliza a penitência. Usa-se no Tempo do Advento e da Quaresma. Pode-se também usar nas missas pelos mortos.

PRETO – É símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos, mas nessas celebrações pode-se usar também o branco, dando-se então ênfase não à dor, mas à ressurreição.

Posto 5 - Alaias litúrgicas

(cálice, turíbulo, caldeirinha...)

- Neste posto pretende-se levar a conhecer as várias alaias litúrgicas, os seus nomes e o seu uso. Podem pedir ajuda ao sacristão, a algum acólito ou ao assistente. Pode ser feita na sacristia da igreja.

- O grupo deve fazer corresponder às alaias litúrgicas os respetivos nomes. Numa mesa estão os objetos e os respetivos nomes colocados de forma errada que terão que colocar no lugar certo. Finalmente explica-se o significado e a utilização de cada alaias.

Posto 6 – pão e vinho

- O dirigente explica o significado do pão e do vinho na liturgia:

Sem pão (hóstia) e vinho não há Missa; é através deles que Jesus se faz presente na Eucaristia!

Já reparaste que o pão e o vinho são resultado de um processo que começa com os dons da natureza (trigo e uvas) que depois são transformados pelo trabalho e dedicação do Homem (na vindima, no lagar, no trabalho da terra, na moagem, no forno...)? Trigo moído e uva espremida são sinal do sacrifício da natureza como, na Eucaristia, celebramos o sacrifício de Jesus.

Se o trabalho do homem parte do grão de trigo e o transforma em pão, a oração na Missa parte do mesmo pão e faz dele o corpo de Jesus, para ser partilhado com todos, como dom que fortalece e transforma a nossa vida.

- Deve arranjar-se forma de levar as várias equipas a conhecer o processo do pão e/ou do vinho desde o trigo até ao pão ou desde a uva até ao vinho. Pode ser com visita a uma padaria ou adega ou com explicação de alguém conhecedor do processo.

Celebração da Missa

Devem combinar com o assistente e com o padre que vai presidir à Missa a melhor forma de integrar os vários elementos que resultaram desta caminhada e partilhar com ele a caminhada que fizeram para poder ser, porventura, ponto de partida para alguma reflexão na homilia ou noutro momento.

5. RECURSOS

• LIVROS

Ricardo FIGUEIREDO, *Não eu, mas Deus: Biografia espiritual de Carlo Acutis* (Lisboa: Paulus 2019).

Nicola GORI, *Eucaristia: La mia autostrada per il cielo. Biografia di Carlo Acutis* (Milano: San Paolo 2007).

Nicola GORI, *Un genio dell'informatica in cielo: Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana 2016).

Giancarlo PARIS, *Carlo Acutis: Il discepolo prediletto* (Padova: Edizioni Messaggero 2018)

Luigi Francesco RUFFATO, *Carlo Acutis: Adolescente innamorato di Dio* (Padova: Edizioni Messaggero 2018).

Nicola GORI, *Carlo Acutis: Un giovane per i Giovani* (Milano: San Paolo 2013).

· PÁGINAS WEB

<https://www.carloacutis.com/pt/association>

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-08/veneravel-carlo-acutis.html>

<https://noticias.cancaonova.com/igreja/mae-de-carlo-acutis-que-seu-exemplo-ajude-os-jovens-ter-fe/>

https://www.snpcultura.org/carlo_acutis.html

<https://padrepauloricardo.org/blog/carlo-acutis-o-anjo-da-juventude>

· VÍDEOS



· EXPOSIÇÕES

Carlo Acutis concebeu e levou a cabo uma exposição sobre os milagres eucarísticos no mundo. A exposição apresenta, com uma seleção extensa de fotografias e descrições históricas, alguns dos principais milagres eucarísticos (aproximadamente 136) que ocorreram ao longo dos séculos em vários países do mundo e reconhecidos pela Igreja.

Podem encontrar os painéis introdutórios da exposição de seguida. Os restantes painéis podem encontrar no sítio criado para o efeito - www.miracolieucaaristici.org/pr/Liste/list.html ou no QR abaixo.



Mostra internacional

OS MILAGRES EUCARÍSTICOS

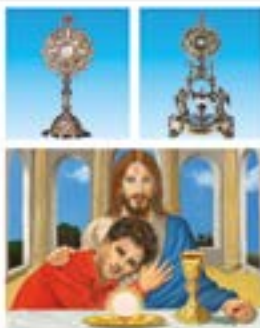
NO MUNDO

Idealizada e realizada por Carlo Acutis

SERVO DE DEUS CARLO ACUTIS

(*Londres, 3 de maio de 1991 + Milão 2 de outubro de 2006)

“Meu objetivo de vida é estar sempre junto a Jesus”. Com estas poucas palavras, Carlo Acutis, o rapaz que morreu de leucemia aos 15 anos, descreve sua breve existência: Viver com Jesus, por Jesus e em Jesus¹. Para citar as palavras de Carlo: “Nossa Meta deve ser o infinito, não o finito. O infinito é nossa Pátria. Sempre nos esperam no Céu”. É sua a frase: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como cópias”.



Pois seguiu em direção a sua Meta, a não “somente como cópia”. Carlo dizia que nossa Família deve ser a Família de Deus, e esta a qual devemos lidar continuamente. Mas, para esta Meta não basta, não conseguimos. Muitos muitos episódios no Sacramento e a oração. Carlo colocava o Sacramento da Eucaristia no centro de sua própria vida, a qual chamava de “**meu caminho para o Céu**”. Acutis para a Primeira Comunhão com apenas 7 anos, em 1998, recebeu a Eucaristia e um compromisso de vida com a Santa Missa e Rosa e Terço. Procurava sempre fazer um pouco de Adoração Eucarística, uma vez que estava convencido de que “**se ficar diante de Jesus na Eucaristia as pessoas podem se tornar santos**”. Carlo sempre se perguntava por que eram tantos os milagres eucarísticos de pessoas que ficavam horas espantadas para ver um show de Rock ou um filme, mas eram poucos os que eram vistos em frente a Jesus na Eucaristia. Disse que se pessoas não tinham ideia do que estavam perdendo, se as igrejas não eram totalmente cheias, imagine só o que poderia ser feito. No Sacramento Sacramento — sempre assistido — Jesus está presente da mesma forma como estava presente há 2.000 anos, nos tempos dos Apóstolos, só que naquele tempo as pessoas eram obrigadas a

se locomover continuamente para vê-lo e hoje somos muito mais confortáveis porque podemos encontrá-lo em qualquer igreja perto de casa. Disse: “**Jesus Jerusalém não soube reconhecer**”. Como um bom caçoteiro que era, fez sua missão para encontrar formas cada vez mais atuais para ajudar os outros a se aproximar da própria fé. Por isso, deixou como herança sua missão, entre as quais seguiu dos Milagres Eucarísticos. Foi em 2002, visitando as exposições do Encontro de Rimini, que Carlo decidiu criar uma missão sobre os Milagres Eucarísticos reconhecidos pela Igreja. Um trabalho desafiador que envolvia também sua família por cerca de dois anos e meio. Os efeitos espirituais que a missão está trazendo eram então impressionantes. Hoje podemos afirmar que a missão foi hospedada em todos os 5 Continentes. Muitos países também pediram para reunir o material em um catálogo que tenha a perfecção aumentada pelo Cardenal Angelo Comastri, Arcebispo da Basílica Papal do Vaticano e Vigário Geral da Sua Santidade para a Cidade do Vaticano, e do S.E. Mons. Raffaele Martinelli, então Chefe do Escritório de Campana da Congregação para a Doutrina da Fé. A partir daquele momento, se pudermos fazer mais visitas às localidades, “**está fazendo milagres**”. Apenas

nos Estados Unidos, graças à ajuda das “**Cardinals de Colombo, do The Cardinal Newman Society e do The Red Priestess Association and Education**”, com o patrocínio do Cardeal Edmond Szoka, foi hospedada em milhares de paróquias, em mais de 100 Universidades. Foi também promovida por algumas Conferências Episcopais, inclusive a da Filípina, Argentina, da Virgínia, etc. Ela chegou até mesmo à China e à Indonésia. Importantes Basílicas e Santuários hospedaram a missão de Carlo, entre eles o Santuário de Fátima, por ocasião do centenário de Francisco Maria.

Nas páginas www.carloacutis.com e www.milagrosucaristicos.org é possível visitar virtualmente os lugares em que esses milagres aconteceram e também é possível baixar diretamente os painéis. A Missão é gratuita, e é possível solicitar sua entrada através do endereço de e-mail a seguir: info@carloacutis.com

Chi no endereço para:

Associazione Amici di Carlo Acutis
Via Arlotta 21 - 20145 Milão
Tel. 3396540122

© R.E. Card. Angelo Comastri, Vigário geral do Cardeal Carlo Acutis. Um Jesus para os jovens

Mostra internacional

MILAGRES EUCARÍSTICOS

NO MUNDO

O que é um Milagre Eucarístico?

Os Milagres Eucarísticos são milagres de Deus que visam confirmar a fé na presença real do corpo e do sangue de Jesus na Eucaristia. Combate-se a doutrina católica com inflexão à presença real. Com as palavras da comunhão: "Este é o meu corpo", "Este é o meu sangue", o papa produz do pão Cristo e o corpo de Cristo, e o vinho torna-se o seu sangue. Esta maravilha milagrosa é chamada de Transubstanciação, a passagem da substância. O pão e o vinho tornam-se em espécies ou espécies, que com sua forma física sofrem alterações acidentais. Permanecem reais e distintos, a cor, o sabor, o cheiro e também as capacidades nutritivas, mas não a substância, a verdadeira realidade, que se tornam o corpo e o sangue de Jesus. A transubstanciação não pode ser de forma alguma precedida da pura análise, porque a fé nos garante uma maravilhosa aliança.

Os Milagres Eucarísticos

querem confirmar esta fé que se funda na palavra de Jesus, a qual diz que aquele que come o pão, não é mais pão, e aquele que bebe o vinho, não é mais vinho. Nos Milagres Eucarísticos aparece-se na verdade a carne e o sangue, ou com ou sem, dependendo do caso. O objetivo destes milagres é demonstrar que não devemos ter a aparência externa (pão e vinho), mas a substância, a verdadeira realidade daquilo que é carne e sangue. Os milagres eucarísticos afirmam a fé em Jesus Cristo Eucarístico (Jesus presente em sua carne), e isso deve ser interpretado, mas a mais bem fundada e possível maneira a do "Cristo da Eucaristia" (por exemplo, na 1ª. Teologia do Espírito (cf. Summa Theologiae III, q. 76, a. 8). Ele diz que o corpo e o sangue que aparecem após o milagre são devidos à transformação das espécies materiais, ou seja, dos acidentes, e não a uma verdadeira substância do corpo e sangue de Jesus. Os efeitos, espécies do pão e do vinho são transformados milagrosamente em espécie de carne e sangue, mas a verdadeira carne e o verdadeiro sangue de Jesus não são aqueles que aparecem, mas aqueles que, antes do milagre, estavam escondidos sob as espécies do pão e do vinho e que continuam existindo



secretamente sob as espécies da carne e do sangue. Se na verdade a carne e o sangue que aparecem fossem na verdade a carne e o sangue de Jesus, deveríamos dizer que Jesus ressuscitou, que não é impossível à divindade do Pai, pode uma parte de sua carne e de seu sangue, aquela que não pode ser de forma alguma admitida. Devemos dizer portanto, que a carne e o sangue que aparecem nos milagres estão no gênero das espécies ou aparências ou acidentes, nada mais nada menos do que a espécie do pão e do vinho. O Senhor realiza estes milagres para que com sinal, fácil e visível a todos, de que na Eucaristia

existe o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Jesus. Mas este verdadeiro corpo e este verdadeiro sangue não são aqueles que aparecem, mas sim aqueles constituídos substancialmente sob as espécies ou aparências que, antes do milagre, eram pão e vinho e, após o milagre, são carne e sangue. Só as aparências da carne e do sangue de Jesus se mantêm verdadeiramente e substancialmente como estava antes do milagre. Por isso podemos afirmar: Cristo realmente presente sob as espécies da carne e do sangue.

Padre Roberto Coggi

· DESAFIO !!!

Partilhem connosco outras dinâmicas que façam com os jovens sobre Carlo Acutis, bem como fotos e testemunhos da vivência destas e de outras dinâmicas para o mail pedagogiadafe@escutismo.pt.

Podem encontrar no QRcode abaixo, o Jogo Scout&Party_Carlo Acutis e outras propostas de vivência partilhadas connosco.







Secretaría Nacional
Pedagógica

